



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O TRABALHO DAS MULHERES MARISQUEIRAS E O PROCESSO DE VALORIZAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA: CAMINHOS À PERCORRER

Vitória Vanessa da Silva Monteiro¹, Andréia Cristina Sousa Oliveira², Francisca Natalia
Neres da Silva³, Fabrício Freitas dos Santos (Orientador)⁴

¹ Universidade Federal do Piauí- UFPI. vitoriamonteiro@gmail.com

² Universidade Federal do Piauí- UFPI. acrisoliveira@outlook.com

³ Universidade Federal do Piauí- UFPI. natalia_neres@outlook.com

⁴ Universidade Estadual do Piauí - UESPI. fabryson@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo é um estudo realizado com o grupo de marisqueiras de Canto Grande-CE e objetiva compreender as características do trabalho artesanal realizado por este grupo. Atualmente a forma de trabalho desenvolvida pelas marisqueiras é de maneira rudimentar e não conta com a valorização necessária para o desenvolvimento dessa atividade na região, sendo que a realidade das marisqueiras frente a sociedade capitalista ainda se encontra um pouco a margem da sociedade. Desse modo se faz necessário a valorização desse trabalho desenvolvido pelas marisqueiras. No que concerne às perspectivas dessa atividade pode-se afirmar que a sua prática de mariscar se torna essencial para a manutenção de subsistência de suas famílias, já que a sua interação com a natureza passa para o sentido de exploração dos recursos naturais, no qual o marisco se torna um recurso de subsistência. A dimensão entre a preservação da natureza interage com a ligação de respeito entre o que se pode retirar de forma sustentável e o que não pode ser degradado pelo processo de extração. Esse presente trabalho teve como cenário a comunidade de Canto Grande/CE, as catadoras de marisco mulheres que tem o seu trabalho como sustento familiar e ao mesmo tempo um lazer, pois o contato com a natureza torna-se rotineiro possibilitando um vasto conhecimento cultural, de vivências e experiências no cotidiano do seu trabalho, embora que a cata do marisco é uma atividade ainda desvalorizada na sociedade atual. As atividades pesqueiras das marisqueiras foram acompanhadas e documentadas.

PALAVRAS-CHAVE: Marisqueiras. Valorização do trabalho. Conhecimentos populares.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atualmente atravessa diversas transformações no que se refere aos processos das novas configurações do mundo globalizado, capitalista e tecnológico. Diante disso, se faz necessário uma análise profunda sobre a relação de atividades laborativas dos sujeitos envolvidos nesse processo de transformação. Mediante esse diálogo percebe-se a necessidade de referenciar especificamente a importância do trabalho das mulheres



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

marisqueiras de Canto Grande-CE, para a economia e o desenvolvimento local.

Nesse estudo objetivamos trazer reflexões acerca da valorização do trabalho manual de extração de marisco e suas implicações na economia familiar e local, reforçando assim a importância do trabalho marisqueiro para a comunidade em que vive dando a valorização necessária para o impulso desse trabalho tão importante. Entretanto, para que de fato ocorra efetivamente, se faz necessário alguns caminhos a percorrer quanto a valorização da atividade tais como: políticas públicas que reafirmem os direitos trabalhistas dessas mulheres impulsionando a visibilidade de seu trabalho como atividade econômica significativa na sociedade a qual faz parte e o reconhecimento dos saberes empíricos do qual as marisqueiras carregam no seu trajeto de trabalho.

A educação formal nem sempre está presente para o impulso do trabalho dessas mulheres, o que não implica dizer que as mesmas não carreguem em suas vivências os saberes e experiências necessários para a realização dos seus trabalhos. Nesse sentido Freire (1979, p. 14) nos afirma que:

A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos. O homem, por ser inacabado, incompleto, não sabe de maneira absoluta. Somente Deus sabe de maneira absoluta. A sabedoria parte da ignorância. Não há ignorantes absolutos. Se num grupo de camponeses conversarmos sobre colheitas, devemos ficar atentos para a possibilidade de eles saberem muito mais do que nós. Se eles sabem selar um cavalo e sabem quando vai chover, se sabem semear, etc..., não podem ser ignorantes (durante a Idade Média, saber selar um cavalo representava alto nível técnico), o que lhes falta é um saber sistematizado. O saber se faz através de uma superação constante. O saber superado já é uma ignorância. Todo saber humano tem em si o testemunho do novo saber que já anuncia. Todo saber traz consigo sua própria superação. Portanto, não há saber e nem ignorância absoluta, há somente uma relativização do saber ou da ignorância

O papel emancipatório da educação é de extrema importância para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, uma vez que a educação tem um cunho de libertação do homem e da mulher fazendo-os a refletir-agir-refletir sobre as diversas situações inerentes do cotidiano do trabalho e de suas vidas. Entretanto, a educação formal nos remete aos conhecimentos científicos, mas deve-se considerar também os saberes populares, uma vez que os conhecimentos empíricos fazem parte do rol de saberes do homem do campo, do pescador, das marisqueiras, em fim.

O ser humano em si, carrega uma grande bagagem de conhecimentos, não importando a qual trabalho o indivíduo exerce, pois cada trabalho possui sua especificidade de saberes com seu respectivo valor para a sociedade. Então, todo ser não se encontra na total ignorância, pois cada sujeito é composto por uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

habilidade e um conhecimento específico, que frente ao conhecimento científico pode até não ser tão grandioso, mas possui sua significância como base para a construção de grandes saberes.

2 O PAPEL DAS MULHERES MARISQUEIRAS

A cultura tradicional no ambiente de comunidades pesqueiras vem com foco na construção coletiva para o desenvolvimento onde o homem retira da natureza apenas o que necessita para sua sobrevivência. E nesse sentido Shiva (2003, p.85) afirma que, “As comunidades pastorais, camponesas e pescadoras também criaram saber e desenvolveram um modo de vida sustentável com base na diversidade da terra e dos rios, dos lagos e mares.” Direcionando para o contexto das catadoras de marisco tem como destaque a transmissão da cultura do manejo e processamento dos moluscos. Essa herança cultural deve ser vista pela sociedade como uma rica fonte de saberes tradicionais populares, pois é uma construção histórica repassada de gerações a gerações, aos quais representam uma comunidade desde sua estrutura econômica, social e cultural.

Nesse contexto as mulheres se destacam devido à cata do marisco, pois conhecem o mangue e os horários que enche a maré, aprendendo e conhecendo na prática a vida marinha. Algumas mulheres vivem exclusivamente da cata do marisco e outros moluscos, servindo como renda familiar ou de fonte de alimento para a o sustento de suas famílias. Desse modo, as mulheres marisqueiras com todo seu contexto de luta e respeito pela natureza ainda é uma classe que quase sempre é marginalizada por sua própria organização socioeconômica dentro da atual sociedade capitalista.

Como afirmam Nishida (2000) e Alves & Nishida (2003), os moluscos e crustáceos, como os caranguejos, representam alguns dos grupos animais de maior valor econômico para as comunidades ribeirinhas que vivem próximas a manguezais. Além dessas comunidades dependerem desses recursos como fonte de renda e de alimentação, essas comunidades possuem um amplo conhecimento acerca dos recursos explorados e dos seus ambientes de exploração, como os manguezais.

O trabalho árduo das mulheres marisqueiras muitas vezes em condições precárias
debaixo do sol e com pés na lama desbravando a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

natureza marinha sendo uma rica cultura de interação de subsistência, sendo uma relação de cunho socioambiental entre as mulheres e o manguezal. A mulher, além da tarefa econômica, é o peso da responsabilidade do trabalho, esteio da sobrevivência da família, ainda lhe sobejam às tarefas domésticas que são de sua exclusiva competência. (MARQUES, 1983, p. 4).

Este trabalho tem como foco refletir sobre a importância da cultura local e a valorização dos saberes envolvendo o ato de mariscar, sem deixar de ressaltar a importância do reconhecimento da força da mulher marisqueira no ambiente da pesca, lugar onde por muito tempo foi ocupado apenas por homens.

3 CONHECIMENTO CULTURAL: A CATA DO MARISCO

As marisqueiras saem de casa acompanhada pelos filhos para a cata do marisco, onde o horário é determinado pela enchente da maré, retiram três recursos pesqueiros principais: os moluscos *Anomalocardia brasiliana* (búzio ou marisco), *Lucina pectinata* (búzio grande) e *Mytella guyanensis* (sururu), e os crustáceos *Callinectes* sp. (siri), além de peixes de pequeno porte.

Os recursos são capturados em diversos pontos ao longo de todo o manguezal, o marisco é retirado principalmente na areia, sendo observado pelas marisqueiras os seus tamanhos, pois os menores não são pegos devido à dificuldade da retirada do molusco. Os pontos de exploração consistem em bancos de lama ou areia, alguns com presença de marisco. Normalmente esses bancos ou croas, como são chamadas popularmente, localizam-se próximos a manguezais.

Os mariscos são capturados de diversas formas. A forma mais comum é a catação manual, com auxílio de uma colher de pedreiro para raspar a areia, dependendo do local de coleta, podem ser utilizados os seguintes objetos: colheres, baldes, panelas e ciscadores e cochos de palha. As marisqueiras levam uma manhã toda para um saco referente de estopa de arroz, onde os homens ajudam com o manejo nesse momento. Ao retornarem da pescaria, os maridos ou filhos das marisqueiras carregam os sacos repletos de mariscos para suas casas. O saco normalmente utilizado para transportá-los do mangue até em casa, quando cheio pesa cerca de 30 kg.

Ao chegarem em casa o processo continua na limpeza e fervura da água para a colocada dos mariscos um método usado de forma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tradicional é a fervura em fogaréu e a misturada do sal na água, pois de acordo com as marisqueiras a retirada do molusco se solta mais facilmente com a utilização do sal.

4 A VALORIZAÇÃO DA ATIVIDADE DAS MARISQUEIRAS

A inserção das mulheres no mercado de trabalho ainda está em processo de conquistas a alcançar mediante ao reconhecimento do trabalho executado. Sabendo que percebemos a forte atuação da mulher no mercado, compreende-se também que a mulher apresenta grande capacidade laborativa, e hoje cada vez mais, a mulher passa a ocupar cargos de lideranças e posições importantes dentro das organizações de trabalho.

Diante disso se faz necessário direcionar um olhar mais minucioso no que se refere a valorização e reconhecimento igualitário quanto ao desenvolvimento do seu trabalho. Dessa forma as mulheres ainda não são reconhecidas devido à sociedade ser excludente e capitalista, pode-se citar como realidade o trabalho das catadoras de marisco que ainda não usufruem a valorização do seu trabalho quanto ao processo de cata do marisco.

5 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com as mulheres marisqueiras que habitam a comunidade pesqueira de Canto Grande/CE, no Porto do Batuque, que engloba diversos ecossistemas como manguezais e marés. Nessa pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, utilizando como procedimento metodológico a observação participante, visualizando à cata do marisco e percebendo as dificuldades que as marisqueiras encontravam no decorrer da execução do seu trabalho, desde a retirada do marisco até o processo de preparo e produto final.

Para a coleta dos dados foi feito um documentário com a filmagens desenvolvidas que referenciavam aos conhecimentos tradicionais do manejo com o marisco, acerca de como é importante a consciência de preservação da natureza e de valorização da atividade de coleta de marisco perante a sociedade capitalista. Utilizamos também pesquisas de cunho bibliográfica que serviram para enriquecer como fundamento teórico de embasamento para esta presente pesquisa.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

6.1 Diálogos e compreensões sobre a participação familiar e sustentabilidade.

Diante das observações realizadas pode-se concluir que a atividade de coleta de marisco pode vir a tornar-se um ofício, uma vez que pode ser um trabalho repassado entre os membros familiares, isso demonstra laços familiares pertinentes ao trabalho executado, reforçando o trabalho em família.

Marisqueira 1 (2016): Tu não vai tirar sururu não?

Marisqueira 2 (2016): Não, agora não, tô esperando o papai chegar!

Marisqueira 1 (2016): Esperando teu pai? Espera teu pai não, começa a tirar logo aí!

Nos discursos acima observa-se que o trabalho se concretiza entre os participantes familiares, pois a configuração do trabalho realizado é de maneira familiar como se fosse um ofício que vai sendo repassado entre os integrantes familiares. A coleta é realizada em grupo, geralmente todos da mesma família ou até amigos próximos.

Na atividade da coleta do marisco, existem alguns desafios que permeiam a atividade tornando-a difícil de executar algumas tarefas tais como: o transporte do marisco após coleta, a dificuldade de travessia das marisqueiras no manguezal, falta de equipamentos que potencializem a coleta de marisco e que dê maior proteção as marisqueiras durante a travessia e à cata do marisco.

Na atividade das marisqueiras percebe-se um nível de consciência de preservação e de sustentabilidade na extração do marisco, entende-se também a relação harmoniosa do homem com a natureza, embora que este trabalhador não tenha adquirido formalmente essas instruções. Sendo assim, visualiza-se notoriamente essa perspectiva quando a marisqueira diz que:

Marisqueira 3(2016): aqui não dá para pegar marisco não, porque só tem pequeno, aí se a gente deixar depois vai ter mais.

A educação formal nem sempre se apresenta como único meio de aquisição de saberes e de profissionalização do sujeito, visto que existem as plurinteligências e que se apresentam sem a menor instrução formal necessária. Diante do exposto, percebe-se o valor que os sujeitos atribuem ao trabalho executado, vale lembrar que falta efetivamente políticas públicas de valorização desse trabalho, bem como também podemos citar dos criadores de ostras, catadores de caranguejos, uma vez que só será possível o amplo consumo desses alimentos no bares e restaurantes, se houver primariamente um trabalhador ou trabalhadora que execute manualmente o trabalho rústico de coleta.



6.2 Desafios e ações da coleta do marisco.

Mediante as discussões apresentadas nessa pesquisa exibiremos algumas imagens que retratam o trabalho realizado por essas catadoras, bem como a importância desse trabalho realizado para a economia local da comunidade.



Figura 1. Cata do Marisco.
Fonte: Acervo pessoal da autora. (2016)

Figura 2. Cozimento do Marisco.
Fonte: Acervo pessoal da autora. (2016)





Figura 3. Retirada do Marisco da sua casca.
Fonte: Acervo pessoal da autora. (2016)

Figura 1

A imagem retrata o procedimento de cata do marisco, uma atividade simples que faz diferença no cotidiano dessas mulheres e movimenta a economia da comunidade, embora ainda seja de maneira rudimentar sem nenhuma técnica, percebemos o valor dispensado por elas para o trabalho. O trabalho desde o trajeto pelas águas até o local da coleta denominado por elas como "croá", finalizando assim à cata com a lavagem dos mariscos dentro do próprio mar.

Figura 2

O cozimento já se torna o processo posterior à cata do marisco, é realizado de forma rústica e manual. Em seguida elas trazem os mariscos fazem novamente uma lavagem de poço e segue para o processo de cozimento onde resultará na abertura das cascas do marisco. O cozimento se dará através de fogo a lenha, em panelas de alumínio.

Figura 3

Esse está compreendido como processo final do trabalho de preparo do marisco, pois está compreendido como a separação do marisco de sua casca natural, é um trabalho realizado manualmente por esse grupo de mulheres. A casca tem função sustentável pois a moagem desta é utilizada nos viveiros de camarão, já para as construções de casas a casca é utilizada inteira.

7 CONCLUSÃO

De acordo com o que foi apresentado neste trabalho, pode-se afirmar que o contato com a natureza é reforçado quase que diariamente através do processo de retirada do marisco, onde as mulheres marisqueiras fazem da natureza seu reforço econômico e espaço de lazer e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de atividade de subsistência familiar, o que requer valorização por parte da sociedade.

Nessa análise, percebemos que a economia local da comunidade tem como ajuda de complementação a retirada da cata do marisco e também como fonte de alimento e ajuda familiar, dentro de uma perspectiva de criação do valor sobre a ação onde muitas vezes a condição do trabalho que é de forma precária. Nesse sentido esse trabalho pretende discutir a importância da valorização da mulher marisqueira e sua contribuição para uma nova sociedade onde haja a valorização da cultura local e da sabedoria tradicional passada as gerações.

Diante disso percebe-se que ainda são muitos os caminhos a percorrer no sentido de se chegar a valorização do trabalho dessas profissionais, embora se tenha iniciado a partir do momento em que já possuem direitos enquanto profissionais da comunidade pesqueira, como a participação da colônia de pesca, mesmo que ainda não esteja ligada diretamente a cata do marisco. E mediante a essa abordagem, busca-se provocar uma discussão acerca do trabalho realizado pela marisqueira, levando assim ao reconhecimento das marisqueiras como profissionais que também são de grande valor para a sociedade capitalista e científica, já que embora não tenham uma educação formal possuem um rico saber popular que em contrapartida pode ser um grande passo para a construção de grandes saberes, juntamente a pesquisadores.

8 REFERÊNCIAS

ALVES, R. R.N. & NISHIDA, A.K. **Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental dos catadores de caranguejo Uça Ucides Cordatus (L.1763) (Decapoda, Brachyura) do estuário do Rio Mamanguape, Nordeste.** Interciência 28 (1): p. 36-43, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MARQUES, Núbia N. **Mulheres x cultura de subsistência.** Aracajú: Editora UFS, 1983

NISHIDA, A.K. **Catadores de moluscos do litoral Paraibano: estratégias de subsistência e formas de percepção da natureza.** Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, 120 p.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia.** Tradução por Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gaia, 2003.